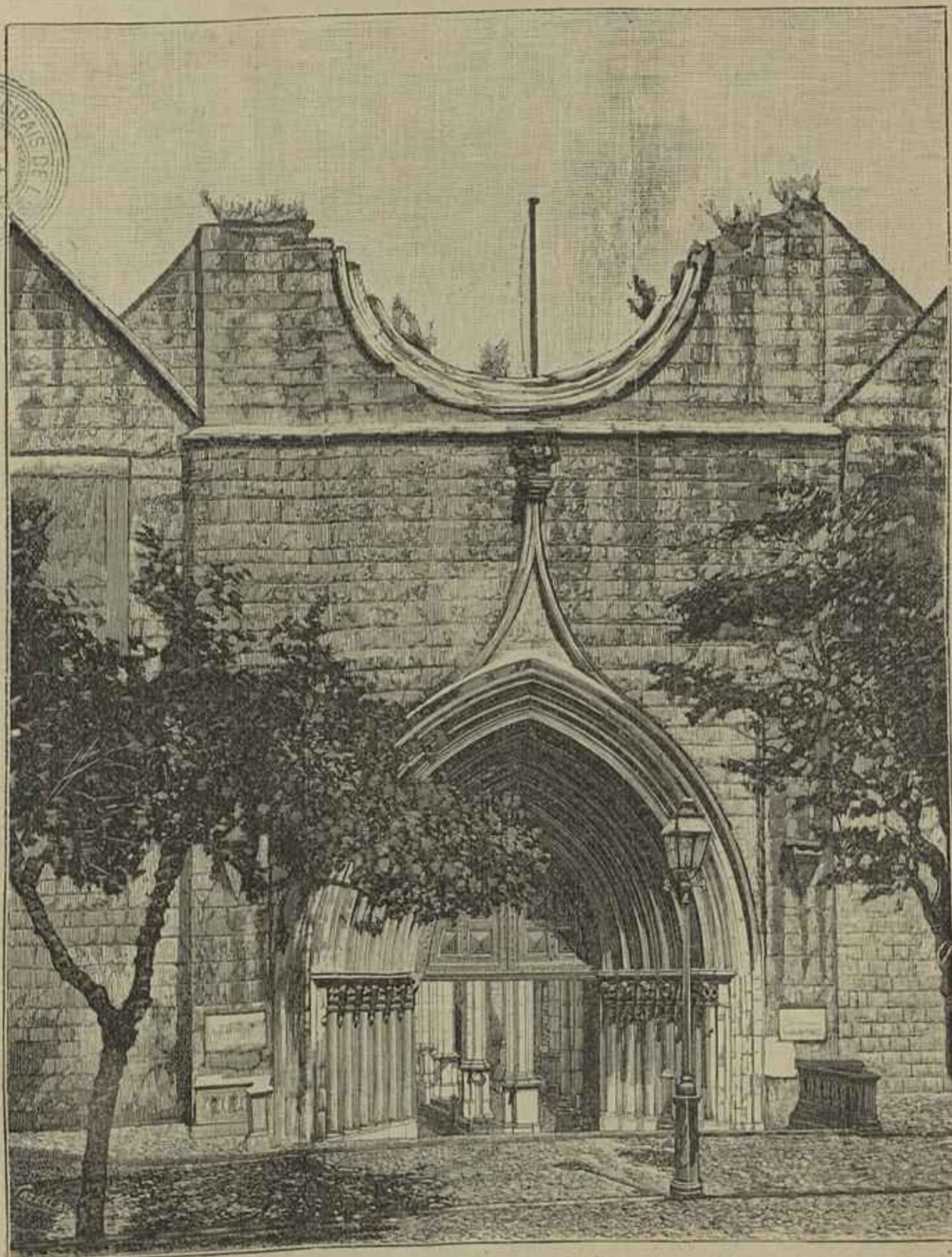


OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

| Precos da assignatura | Anno | Semest. | Trim. | N.º | 23.º Anno — XXIII Volume — N.º 757 | Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 29 |
|--------------------------------------|---------|---------|--------|---------|------------------------------------|---|
| | 36 n.º* | 18 n.º* | 9 n.º* | entrega | | |
| Portugal (franco de porte, m. forte) | 38800 | 18900 | 5950 | 8120 | 10 DE JANEIRO DE 1900 | Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva. |
| Possessões ultramarinas (idem).... | 46000 | 26000 | — | — | | |
| Extrang. (união geral dos correios) | 56000 | 28500 | — | — | | |



RUINAS DO CONVENTO DO CARMO, EM LISBOA — FACHADA PRINCIPAL



É verdade que o poeta acrescenta:

«On dit qu'elle a seize ans...»

A Lody tinha oitenta !
Agora, com o poeta, eu digo a V. Ex.º:

«Ange plein de beauté, connaissez-vous les rides,
Et la peur de vieillir, et ce hideux tourment
De lire la secrète horreur du dévouement
Dans les yeux où longtemps burent nos yeux avides ?
Ange plein de beauté, connaissez-vous les rides ?...»

O que tudo se escreveu da noite de 15 de agosto de 18... evolada breve nas Caldas da Ramha. E não era o tempo gris.

João d'Olivensa.

ço Marques, constitue uma interrogação perpetua sobre a manutenção da nossa neutralidade tão categoricamente affirmada já este anno em cortes pelo sr. ministro dos estrangeiros. As impressas ingleza, franceza e allemã registaram de diferente modo essas affirmativas, que de alguma maneira pozeram ponto ao discretoar pouco amavel dos jornaes mais lidos n'esses centros, onde os interesses e as inimizades se mostram mais a descoberto.

Guerra quasi que mercenaria de uma parte, pois que os inglezes recrutam indistinctamente, inclusive nas ruas de Londres, é impulsionada pelo santo ideal da independencia por parte dos boers. É esse o segredo da sua força, a razão da sua valentia, a que se juntam uma fé vivissima na justiça da sua causa e na providencia divina.

em toda a guerra apenas duas vezes se encontraram as forças frente a frente. Da sua tactica veem as surpresas, e não raro os movimentos em que facilmente envolvem os inglezes, ás vezes um regimento inteiro, que se apressam em desarmar e conduzi a Pretoria, onde por assim dizer mal chega a guerra, porque os boers tiveram o cuidado de ir atacar os inglezes ás suas colonias. Embora Bhanesburgo e Pretoria estejam com a população reduzida, ha n'ellas, comtudo, uma relativa segurança.

Do seu armamento sabe-se que Krupp e o Creusot lhes forneceram grossos canhões, e a Mauser de repetição e a espingarda uzada. Da sua cavallaria, quasi toda arranjada com cavallos tirados ao inimigo dá tambem boa ideia a nossa gravura.

Guerra na Africa do Sul



CAVALLARIA BOER

GUERRA NA AFRICA DO SUL

Já dura ha trez mezes esta lucta notavel por tantos titulos e que, tendo interessado ao mais alto grau a Europa e o mundo inteiro, se desenvolve no extremo sul do continente africano. Essa natural curiosidade é bem justificada e em nós portuguezes, dada a situação especial da nossa provincia de Moçambique e da bahia de Louren-

Mas como se não basta-se este capital contraste, ainda muitos outros offerece a campanha anglo-boer. A sobriedade d'aquelle povo de trabalhadores é frisante em comparação com o desgosto que os inglezes sentem ao menor desconforto. E ler as cartas dos soldados de Albion queixando-se amargamente da falta da manteiga, do chá e das bolachinhas. O boer, ao contrario, desde sempre alli acostumado à parcimonia do homem indomito e soffredor a um tempo, contenta-se, á falta de melhor, em seccar, assar levemente, a carne ao sol, cortada em tiras, como a gravura o mostra claramente.

Muito se tem dissertado sobre o armamento do Transvaal, e sua tactica, mas ainda sobre estes pontos os contrastes são deveras extraordinarios. O boer não se envergonha de fugir ao inimigo quando não vê probabilidade de victoria; e ao contrario os officiaes inglezes no seu orgulho britânico não se arredam um passo. A lucta corpo a corpo não é a mais seguida. Parece que

Da sua tactica são provas eloquentes os sitios porfiados de Ladysmith, Kimberley e Mafeking, que constituem verdadeiras armadilhas para os inglezes, que apertados pela necessidade fazem successivas sortidas. Assim fraccionados, os inimigos d'elles se apoderam facilmente e sem grandes perdas.

Para ainda frisar os contrastes d'esta lucta resta-nos lembrar que n'ella se tem usado, a par de elementos julgados antigos, os mais modernos appaarelhos e systemas de communicação, como o telegrapho sem fio, etc. Seria caso para lhe chamar uma guerra fim de seculo, se não fóra a eterna vergonha d'elle, contrastada irrisoriamente pela conferencia da paz.

1 Ninguém se deve adofrar de que esta senhora cantasse em idade já arroxada pela occaso da vida. As cantoras em Portugal vivem muitos annos. Com 85 de idade, morreu em Lisboa, em 1833, a celebrada cantarina portugueza, Luiza Todt (Luiza Rosa de Agular), discipula do grande maestro David Peres. Cantou nas primeiras cortes da Europa, sendo objecto de grande admiração e enthusiasmo. Alem do que, não é de extranhar o exemplo. Conta o *Figaro* que, em a noite de 7 de março de 1888, Madame Zieger (Mariotta Alboni), celebrando o 72.º anniversario do seu nascimento, cantára na sua casa do Cours-la-Reine, em presença de alguns amigos, com voz magnifica. — O meu Fernando, da Traviata.



Guerra na Africa do Sul



CHEGADA A PRETORIA DE PRISIONEIRÓS INGLEZES

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

*(Narrativa de um marinheiro)**(Concluido do numero antecedente)*

D'este casamento houve Fernão Alvares Cabral, e Antonio Cabral, que morreram sem successão, D. Constança de Noronha, que desposou Nuno Furtado, commendador de Cardiga, e D. Guiomar de Castro, freira dominicana no convento da Rosa, de Lisboa.

A casa fundada por Alvaro Gil Cabral é actualmente representada pelos condes de Belmonte, enquanto que a que foi instituida pelo descobridor do Brazil tem por seu representante a filha do ultimo marquez de Castello Melhor, hoje senhora viscondessa de Varzea.

É n'uma das capellas da igreja de Nossa Senhora da Graça, em Santarem, bello templo da fundação da monarchia, que repousam em logar humilde os restos mortaes de

Pedro Alvares Cabral e de sua mulher D. Isabel de Castro. (1)

(1) Ultimamente um nosso investigador escreveu alguns ácerca da existencia dos restos mortaes do grande navegador:

«Podemos ter a certeza que ali se encontram os despojos mortaes do descobridor do Brazil, pois achando-se em Santarem em 1882 o nosso amigo, distinto escriptor e official de artilheria o sr. Zepherino Brandão e constando-lhe correr o boato que a sepultura fora profanada pelos francezes durante a invasão, tendo estes tirado tudo quanto lá encontraram e mais tarde entalhada pelas liberas por se lhes ter deparado aberta, conseguiu o illustre academico fosse nomeada uma commissão composta das pessoas mais gradas da antiga «Escalabis», e de tres facultativas, para verificarem que fundamento tinha o mencionado boato. Pelo exame a que então se procedeu e pelo auto lavrado, concluiu-se que não houvera violação e que all existiam osadadas de tres esqueletos distinctos, dentro dos seus respectivos caadões, e com certeza pela vestigiado das osadadas uma d'ellas pertence ao inclito navegador.»



NO ACAMPAMENTO BOER — OS BOERS SECANDO CARNE AO SOL

É o seguinte o epitaphio em caracteres gothicos:

Aquy jaz pedral varez cabral e dona Isabel de castro sua mulher cuja he esta capella he de todos os seus erdeyros aquall depois da morte de seu marydo foy camareyra mor da Infancia dona marya fylha del rey dõ Joã nosso Señor ho terceiro d'este nome.

Cabral deve ter fallecido cerca de 1520, na idade de approximadamente 53 annos.

Logo depois da sua morte, sua mulher contractou com os frades eremitas da igreja da Graça a capella de S. João Evangelista, a qual mandou ornar de paramentos e dotou com foro de moio e meio de trigo, um carneiro, dois capões, uma gallinha e uma duzia d'ovos para sempre, com obrigação de ter jazigo perpetuo na dita capella, para a qual mandou trasladar os ossos de seu marido e os de seu filho Antonio, sob condição dos frades agostinhos dizerem ali annualmente quinze missas.

A igreja, que tem um bello portico gothico na fachada principal, primorosamente esculpido, consta de tres naves e pertence aos restos do antigo mosteiro de Santo Agostinho, de eremitas calçados ou graciosos, que em 1834 foi vendido a um particular que o reduziu a casas para moradia.

Felizmente, a igreja ainda se conserva para o culto divino, e entre outras, faz-se n'ella uma pomposa solemnidade annual ao Senhor Jesus dos Passos.

No meio da capella-mór d'esta igreja esteve o tumulo do fundador e de sua mulher D. Guiomar de Villa-Lobos, bisneta do rei D. Sancho, de Castella; mas em 1725 foi removido para o sitio actual, á entrada da igreja, do lado esquerdo.

Nas outras capellas da igreja estão varias sepulturas, sendo as principaes as de D. Leonor de Menezes, filha do conde de Ourem e mulher de D. Pedro de Castro, filho de D. Alvaro Pires de Castro, conde de Arrayolos, 1.º condestavel de Portugal, e irmão de D. Ignez de Castro, mulher de D. Pedro I; a sepultura de D. Affonso de Vasconcellos de Menezes, conde de Penella, bisneto do infante D. João, filho de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro; e a de D. Pedro de Menezes, 2.º conde de Vianna, alferes-mór do rei D. Duarte, e 1.º governador de Ceuta, e de sua mulher D. Beatriz.

Não se pode, pois, dizer que os ossos do grande navegador não estejam em boa companhia, embora não tenham monumento condigno, como tanto se tem requerido.

O INTERSIGNO

PELO CONDE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

Ao sr. Abbade Victor de Villiers de Lisle-Adam

«Attende, homo, quid faisti ante ortum et quo! eris usque ad occasum. Profectó fait quod non eras. Postea, de villi materia factus, in utero matris de sanguine menstruali nutritus, tunicam tuam fuit pellis secundina. Deinde, in villissimo panno involatus, pro gressus es ad nos, — sic indutus et ornatus! Et non moreris que sit origo tua. Nil est aliud homo quam sperma fetidum, sacculus stercoreum, elibus vermium. Scientia, sapientia, ratio, sine Deo sicut nubes transeunt.

«Post hominem vermis: post vermem factor et horror. Sic, in non hominem, vertitur omnis homo.

«Cur carnem tuam adornas et impligas, quam, post paucos dies, vermes devoraturi sunt in sepulchro, animam, vero, tuam non adornas — que Deo et Angelis ejus presentanda est in Caelis!»

S. BERNARDO. — *Meditações*, t. II. — BOLLANDINAS. — *Preparação para o Juiz final*.

Uma noite de inverno, entre gente que sabe pensar, tomavamos chá, em volta d'um bom fogo, em casa d'um amigo, o barão Xavier de la V*** (um rapaz pallido que um prolongado cansasso militar que soffrera, muito novo ainda, em Africa, havia tornado muito debil de temperamento e de pouco vulgar mysantropia) cahiu a conversação sobre um dos mais sombrios themas: tratava-se da natureza de certas coincidencias extraordinarias, mysteriosas, de psmar, que se dão na existencia de certas pessoas.

— Aqui tem uma historia, disse-nos elle, que vai sem commentarios. E' pura verdade. Talvez os impressione.

Accendemos uns cigarros e ouvimos a historia seguinte:

— Em 1876, no solsticio do outomno, por esse tempo em que o numero crescente de inhumações feitas levianamente — n'uma palavra, em demasia precipitadas — começou a revoltar a burguezia parisiense e a fazel a dar rebato, uma noite, pelas oito horas, sahindo d'uma curiosissima sessão de espiritismo, senti-me, quando me achei em casa, sob a influencia d'esse spleen hereditario cuja negra obsessão frustra e reduz a zero os esforços da Faculdade.

Debalde, por instigações medicas, mil vezes me embriagou o licor de Avicenne; em vão assimilei, sob mil formulas, quintaes de ferro, e, desprezando todos os prazeres fiz descer, novo Roberto d'Arbrissel, o azogue de minhas paixões ardentes á temperatura dos samoyedos. De nada me valeu isso! — Ora vamos! Parece, sem duvida, que sou um ente taciturno e merencorio! Mas é preciso tambem que eu seja feito de muito boa argamassa para que, depois de taes tratamentos, ainda possa andar por ahi a contemplar os astros.

Ora, n'essa noite, já no meu quarto, ao accender um cigarro ás vellas do espelho, reparei na minha pallidez cadaverica e repotei-me na grande poltrona, veio moavel de velludo encarnado, almofadado, onde, o voar das horas sobre os meus prolongados sonhos me parece mais ligeiro. O accesso de spleen tornára-se incommodo até ao mal-estar, até á prostração! E, não me parecendo possivel sacudir aquellas sombras com qualquer distracção mundana — muito menos em meio dos horribéis cuidados da capital — resolvi, como experiencia, afastar-me de Paris, ir procurar longe um cantinho de paizagem, atirar-me a qualquer exercicio violento, por exemplo, a algumas salubres caçadas, para variar.

Mal me surgira a idéa, no mesmo instante em que tracei meu programma, atravessou-me o espirito o nome d'um velho amigo, havia muitos annos esquecido, o abbade Maucombe.

— O abbade Maucombe!... disse eu em voz baixa.

A ultima vez que falára ao douto padre fora no momento de sua partida para uma longa peregrinação á Palestina. Soubera, havia tempos, de sua volta. Habitava o humilde presbyterio d'uma aldeiasinha da Bretanha Baixa.

Teria elle lá um quarto, um retiro de que pudesse dispôr? — Em suas viagens havia de ter colleccionado alguns antigos volumes? curiosidades do Libano? Pelas lagôas, proximas dos sola-

res visinhos, apostava que havia de haver patos bravos!... Nada mais opportuno!... E se, antes dos primeiros frios, eu quizesse gozar a ultima quinzena magica do mez de outubro nos rochedos avermelhados, se eu queria ver resplandecer as largas tardes do outomno sobre os altos cobertos de arvoredos, não devia de perder tempo!

Deram nove horas na pendula.

Levantei-me; sacudi a cinza do charuto. Depois, como homem resolutivo, puz o chapéo, o capote e as luvas; peguei na mala e na espingarda; apaguei as vellas e sahí dando surraticamente tres voltas á velha fechadura, cujo segredo é todo o orgulho da minha porta.

Trez quartos d'hora depois, o comboio da linha da Bretanha levava-me para a aldeiasinha de Saint-Maur, freguezia do abbade Maucombe; na estação tivera tempo de escrever uma carta muito á pressa, prevenindo meu pae da minha partida.

No dia seguinte pela manhã, chegava a R*** d'onde Saint-Maur dista umas duas leguas.

Desejando conquistar uma boa noite (para logo no dia seguinte, desde manhãzinha, me pôr a caçar) e qualquer sesta depois de almoço parecendo-me capaz de deslustrar a perfeição do meu somno, di-puz do meu dia, afim de me conservar acordado máo grado o cansasso, para fazer umas visitas a antigos collegas de estudos. — Pelas cinco horas da tarde, depois de cumpridos estes deveres, mandei sellar o cavallo, no Sol de Ouro, onde estivera, e ao sol posto avistei a aldeiasinha.

Em caminho, fôra rememorando o padre em cuja casa tencionava demorar-me uns dias. O tempo decorrido desde nosso ultimo encontro, as excursões, acontecimentos intermedios e habitos de isolamento deveriam-lhe modificado seu caracter e pessoa. Deveriam ter-lhe embranquecido os cabellos. Mas conheci a conversação tortalecedora do velho reitor e era cheio de boa esperanza que ia pensando nos serões que haviamos de passar juntos.

— O abbade Maucombe! dizia eu continuamente comigo. Que bella idéa!

Perguntando a morada d'elle aos velhos que apacentavam o gado ao longo dos fossos, convenci-me de que o prior — como perfeito confessor d'um Senhor de misericordia — adquirira profundamente o affecto de suas ovelhas, e logo que me indicaram com rigor o caminho do presbyterio, bastante afastado do grupo de casebres e de choupanas que formam a aldeia de Saint-Maur, dirigi-me para esse lado.

Cheguei.

O aspecto campestre d'aquella casa, as janellas com suas taboinhas verdes, os tres degraus de grés, as heras, as clematites e as rosas-chá que se emaranhavam pelas paredes até ao telhado, d'onde sahia por um tubo com cata-vento uma nuvemzinha de fumo, inspiraram-me idéas de recolhimento, de saude e profunda paz. As arvores d'um pomar visinho mostravam, atravez as grades de vedação, as folhas enferrujadas pela estação enervante. Scintillavam os fogos do occidente nas duas janellas do andar unico; entre ellas cavava-se um nicho com a imagem d'um bemaventurado. Desci do cavallo, silenciosamente; atei-o ao postigo e levantei a aldruva da porta, lançando para traz, para o horizonte, um olhar de viajante.

Mas tanto brilhava o horizonte sobre os carvalhaes longinquos e os pinheiraes bravos por onde os ultimos passaros iam voando pela tarde, as aguas d'um charco coberto de cannas, lá muito longe, tão solememente reflectiam o céu, tão formosa se mostrava a natureza em meio dos ares quietos n'aquelles campos desertos, á hora em que vem cahindo o silencio, que eu — sem largar a aldruva suspensa — fiquei-me mudo.

— O' tu, pensei, que não tens asylo para teus sonhos e para quem a terra de Chanaan, com suas palmeiras e aguas vivas, não surge em meio de auroras, depois que tanto andaste sob duras estrellas, viaja-te, tão alegre na hora da partida e sombrio agora, — coração formado para outros exilios que não este cuja amargura compartilhas com mãos irmãos, — oia! Aqui pode a gente sentar-se sobre a pedra da melancolia! — Resurgem aqui os sonhos mortos, adeantando-se aos momentos do sepulchro! Approxima-te, se queres ter o verdadeiro aneio da morte: aqui o ver-se o céu exalta nos até ao esquecimento.

Estava eu n'esse estado de prostração em que os nervos sensibilizados vibram á minima excitação. Cahiu uma folha ao pé de mim, e o furtivo murmuro fez-me todo estremecer. E o magico horizonte d'aquella região entrou me pelos olhos! Solitario, senti-me em frente da porta.

Passados momentos, a tarde começava a refrescar e eu volvi ao sentimento da realidade. Ergui-



tinuar no humilde cemitério, era preciso dar-lhes sepulchro condigno, era tempo, enfim, de se fazer justiça a quem, d'uma forma tão trágica, se tinha cortado o fio de uma atribulada existência, consagrando-lhe as honras devidas á sua alta gerarchia.

Determinou-se, pois, trasladar as régias ossadas para S. Diniz.

Com a possível delicadeza, foi transmittida esta resolução a Descloseaux que, já, então, tinha cedido o terreno mortuario á familia real.

O bom octogenario não poude receber, sem amarga commoção esta noticia; ia assistir, ao despedir-se da vida, ao aniquilamento d'essa obra tão estremecida; era justa, pois, a magua que o affligia, ainda que tivesse, por lenitivo, a certeza de que um imponente sarcophago substituiria a humilhada campa.

Exhumados os despojos reaes, o seu guarda de tantos annos, recebeu mais uma honra de subido quilate—foram depositadas essas cinzas na propria casa d'esse sympathico velho, que, com a sua piedosa familia, as velou até ao momento em que, com o respectivo apparatus official, sahiram para o templo, onde os funeraes solemnes se deviam realisar.

N'essa tocante cerimonia, foi dado a Descloseaux um logar especial, e ahi, com as faces orvalhadas por lagrimas do mais puro sentimento, assistiu ao epilogo d'um drama, em que o destino e o seu coração virtuosissimo lhe conferiram um papel, que lhe dá a corôa da mais original celebridade.

Damasceno Nunes.



PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Chatrias—*Comunicação feita á Sociedade Academica Indo-Chineza de França por J. P. Ludovico dos Santos Pereira*—1899—Orlim.

Sahida da typographia do periodico «*India Portuguesa*» temos presente a segunda edição, annotada, d'esta pequena memoria sobre as castas da India especialmente os *Chatrias* e em que o auctor elucida algumas affirmativas que a este respeito se lêem n'uma importante memoria sobre o mesmo assumpto apresentada pelo sr. Charles Schœbel á Sociedade Academica Indo-Chineza de França e a qual conferiu a este senhor um premio de 2:000 francos.

O sr. Santos Pereira é um estudioso muito conceituado e apreciado, fazendo hoje parte da Real Sociedade Asiatica, ramo de Bombaim, e possuindo o titulo de membro da Academia Mont'Real de Toulouse. Por isso a sua critica e elucidação da memoria de Schœbel foi muito bem recebida e festejada.

Pretendia Schœbel, d'uma forma absoluta, que as castas na India se extinguiram pelos cruzamentos havidos nas alianças matrimoniaes, e isto acontecia especialmente com os *chatrias*.

Reunindo diversos elementos no muito que ha escripto sobre o assumpto dispoz-se o sr. Santos Pereira a demonstrar e provar a existencia das castas, se castas se devem denominar. Schœbel, descrevendo as castas como primitivamente existiram, dizia que os *chatrias*, não querendo sujeitar-se ao jugo dos sacerdotes, abandonaram o solo, e que o verdadeiro *chatria* não existe, ou pelo menos não existe como casta; que elle desapareceu devido ás alianças com familias inferiores ou bastardas.

Parece que o illustre sabio indianista não teve conhecimento de alguns factos que se observam na India e particularmente em Goa, onde os *gãocares* tem feito prevalecer na sua descendencia a pureza das castas, taes quaes existiram primitivamente.

Esclarecendo estes pontos o sr. Santos Pereira amostra como sendo expoliados e despossosados do seu poderio pelas invasões, os *chatrias* se dedicaram a outra especie de occupação ao lado das restantes classes, e, como era pela occupação que se devia conhecer a casta, d'ahi proveiu a confusão. Outro tanto não succedeu com os *brahmanes*, porque estavam como sacerdotes ao abrigo de toda a especie de reveses da fortuna de que foram victimas muitas familias reinantes desde os tempos mais remotos. Os sacerdotes passaram

incolumes atravez os acontecimentos. Do mesmo modo atravessaram os seculos os *sudros*, que tinham de prestar o trabalho servil.

Os *chatrias* não desapareceram portanto do solo indiano, mas confundiram-se pelas occupações. Dizer pois que essa casta desapareceu pelas alianças não tem visos de probabilidade, sabendo-se o exclusivismo castal, de tal modo radical desde a introdução do systema de castas não permittiu taes alianças até mesmo entre os catholicos, cujas tendencias, na parte illustrada, vêem-se moderadas devido á civilização europeia, mas não ao ponto de se unirem indifferentemente em classes diversas.

Analysando as leis de Manu vê-se que ellas consideram a mulher um campo e o homem a semente e portanto a linha varonil se mantém. Embora, pois, as alianças se permittissem entre classes diversas, as castas mantiveram a sua pureza e especialmente por meio de umas associações que inventou o puro genio da India e cujos membros se chamam *gãocares*, que quer dizer governadores, administradores e bemfeitores, como se define na carta de foral de usos e costumes dada por D. João III e organizada em 1526 por Afonso Mexias.



SEPULTURA DE LUIZ XVI E DE MARIA ANTOINETTE

Vid. artigo «Um amigo de Luiz XVI»

Fundadas sob estatutos solidos e atravessando seculos chegaram até aos nossos dias sem se alterarem na sua constituição communal, a despeito das invasões e das conquistas e os primeiros dominantes conservando-lhes as suas terras tributaram-nas com um foro que vieram pagando, e as do Conção ao rei Cadambo, e continuando a pagar este foro aos immediatos dominantes, contractando finalmente com Afonso de Albuquerque pagal-o ao governo portuguez, a quem ainda hoje o pagam.

Gozando de todos os privilegios e regalias dos municipios, que, de facto, o eram antigamente no interior das suas aldeias, exerciam as funcções inherentes áquelles corpos não só, mas ainda decidiam em reunião os *gãocares* sobre os negocios civis, criminaes, e outros importantes. Tanto que não duvidaram os portuguezes em lhes chamarem camaras applicando-lhes a organização militar dos concelhos de Portugal. Estes pequenos e independentes estados de Goa com o fim provavel de defenderem os seus direitos contra as referidas invasões, organisaram em cada provincia, por meio de confederação, um corpo electivo que se chama camara geral para procurar pelos interesses communs.

Da sua origem, igualmente desconhecida, só se sabe de certo que existiam antes da conquista portugueza.

E essas communas abrigadas pela camara ge-

ral, por se entender boa a acclimação dos municipios introduzidos pelo marquez de Pombal, o governo fez cercear successivamente nas suas prerogativas e reduziu aquella camara a simples camara agraria e as *gãocarias* a associações meramente agricolas, sem contudo prejudicar a sua organização originaria.

Os membros d'estas associações são, pois, descendentes legitimos dos fundadores das *gãocarias* em linha masculina, e gozam ainda hoje d'umas regalias exclusivas que ninguem pode fruir sem que seja reconhecido membro da respectiva communa.

Estas comunidades só no territorio da India Portugueza sobem a 320 e pagam ao governo de fóro annual de 143,352 rupias, e os componentes de cada uma d'ellas são d'uma casta em umas exclusivamente, e n'outras de diversas castas como chardós (*chatrias*) brahmanes, etc.

D'aqui se conclue que a origem das *gãocarias*, comquanto se não possa determinar, se mostra ser anterior a Manu, e que os fundadores primitivos d'ellas são d'uma familia ou casta, ou tribu, que deviam viver perpetuamente e vivem ainda em communhão de origem e de propriedade e, cuja antiguidade se prova pela posse de *gãocaria*, que resguardou os componentes de qualquer damno.

Existindo comunidades cujos componentes são de cada uma das especies de castas primitivas, como dizem varios auctores, dos citados na memoria do sr. Santos Pereira, e se conhece tradicionalmente, é de crer que nenhuma d'ellas se extinguiu. Poderá não existir como affirmam, *chatrias* verdadeiras, isto é, com o antigo esplendor, mas existem na classe com é facil de ver, tão puros como existiram em pleno florescimento das castas, sendo conservados no admiravel systema das *gãocarias*, embora sem o antigo esplendor de poderio e de realza em consequencia de invasões e conquistas.

Taes são, em um possível resumo, as interessantes considerações com que brilhantemente sustenta a sua affirmativa o erudito auctor dos *Chatrias*, e que nós reproduzimos com o merecido apreço.

A Marinha de Guerra Portugueza em 1899

Grande estampa, propria para quadro, representando 70 navios.

Preço 200 réis

Pedidos á EMPRESA DO «OCCIDENTE», Largo do Poço Novo — Lisboa.

Capas para encadernação do OCCIDENTE

Preço da capa 800 réis, franco de porte.
Preço da capa e encadernação 1.200 réis.

Pedidos á Empresa do «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo — Lisboa

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao Commercio, á Industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabellães, escriptôres, e estudantes de todas as páizes, etc.

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão

Forma um só volume perfeitamente manuseavel e publica-se aos fasciculos de 16 paginas.

30 réis cada fasciculo pago á entrega

Para as provincias ás series de 5, 10 e 20 fasciculos, accrescendo o porte do correio. Assigna-se em todas as livrarias e na

EMPRESA DO OCCIDENTE

Largo do Poço Novo — LISBOA

Enviem-se prospectos e specimen a quem os pedir.

Reservados todos os direitos de propriedade artistica e litteraria.